

6º Congresso - Construindo um Brasil justo e democrático



Congresso começa hoje

O Sindicato abre oficialmente hoje o 6º Congresso com um debate sobre Trabalho Decente.

O objetivo, segundo o presidente do Sindicato, Sérgio Nobre, é garantir a apropriação do conceito Trabalho Decente pela categoria, desencadear uma campanha contra a precarização do trabalho e expandir essa discussão para o restante do País.

Círculo virtuoso

“Trabalho Decente é uma condição fundamental para a superação da pobreza, redução das desigualdades sociais, garantia de governabilidade democrática e para o desenvolvimento sustentável”, afirma o dirigente.



Sindicato quer massificar o conceito de Trabalho Decente como um direito humano e universal

Ele destaca que o conceito de trabalho decente pode ser usado como parâmetro para aliar desenvolvimento social e crescimento

econômico por meio da participação dos trabalhadores.

Conceito

Segundo a Organização

Internacional do Trabalho (OIT), Trabalho Decente é um trabalho produtivo e adequadamente remunerado, exercido em condições

de liberdade, igualdade e segurança, que garanta uma vida digna a todas as pessoas que vivem do trabalho e às suas famílias.

Também pode ser entendido como emprego de qualidade, seguro, que respeite os direitos fundamentais do trabalhador, garanta proteção social quando o trabalho não pode ser exercido (desemprego, doença, acidente, entre outros) e assegure uma renda para a aposentadoria.

Sérgio Nobre destaca que um dos principais itens a ser observado como indicador de Trabalho Decente é o nível de liberdade de associação e representação sindical. “Não existem práticas de Trabalho Decente onde não existem sindicatos livres”, acrescenta.

CSI promove Jornada Mundial pelo Trabalho Decente

A preocupação com a Agenda do Trabalho Decente ganha o mundo. A Confederação Sindical Internacional (CSI) escolheu o dia 10 de outubro para que o movimento sindical organize uma Jornada Mundial pelo Trabalho Decente.

O evento faz parte de um esforço de unir todos os sindicatos do mundo numa grande ação comum. Com o gesto, a CSI quer chamar

a atenção sobre a necessidade urgente de uma nova globalização.

São três os temas que podem se ligar com as atividades propostas para a jornada mundial:

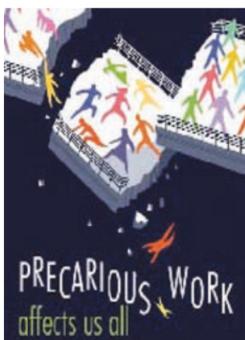
1. Direitos no Trabalho: As ações podem incluir a luta por direitos à sindicalização, ao reconhecimento da negociação coletiva e a proteção frente a todos tipos de discriminação. Deve

firmar posição contra o trabalho forçado e o trabalho infantil.

2. Solidariedade: Ações práticas de cooperação entre entidades aliadas em diversos países. Inclui atividades de apoio aos sindicatos e trabalhadores vítimas de ataques por parte de governos ou de empresas e apoio a campanhas que tentem organizar quem enfrenta o trabalho informal e

não protegido.

3. Fim da pobreza e das desigualdades: Esse tema aborda a campanha mundial contra a pobreza, assim como questões de comércio global, ajuda e investimentos. Situa o desenvolvimento sustentável e justo no centro da nova globalização, destacando a massiva e crescente desigualdade de renda existentes em muitos países.



Trabalho precário afeta a todos nós, diz cartaz da CSI

Eles participam do debate, às 18h, na Sede do Sindicato

Solange Sanches



Estratégias da OIT em relação ao Trabalho Decente

Coordenadora de Gênero da Organização Internacional do Trabalho (OIT)

Márcio Pochmann



Diagnóstico da situação do trabalho no Brasil

Presidente do Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (IPEA)

Paulo Vannuchi



Trabalho decente como direito humano

Ministro da Secretaria Especial de Direitos Humanos

Carmem Foro



A inserção da CUT na agenda do trabalho decente e o trabalho rural

Vice-presidente da CUT e coordenadora da Contag

Artur Henrique



Apresentará e fará a mediação do debate

Presidente da CUT

Segunda-feira

15 de setembro de 2008
Edição nº 2531

Tribuna

Metalúrgica



Autopeças

GREVE!



Assembléia sexta-feira à noite decidiu iniciar a greve nas fábricas do grupo 3 (autopeças, forjarias e parafusos), depois que a proposta do setor foi rejeitada.

Acordo foi aprovado com fundição e grupo 2. Páginas 2 e 3

CONGRESSO COMEÇA HOJE COM DEBATE NO SINDICATO

Especialistas e dirigentes sindicais debatem a agenda do Trabalho Decente. Página 4

Campanha salarial

Patrão que não quiser fábrica parada, negocia.

Assembléia no Sindicato decidiu iniciar a greve nas fábricas do grupo 3 (autopeças, forjarias e parafusos). Algumas estavam previstas para parar já na noite de sexta-feira. As propostas da Fundação e do grupo 2 foram aprovadas. Os trabalhadores no G.3 rejeitaram a proposta porque querem lutar pela reposição da inflação, aumento real e abono com o mesmo critério do acordado com as montadoras.

“O setor automotivo vem batendo recordes de produção e os companheiros nas autopeças têm os mesmos direitos que os demais trabalhadores”, disse o presidente do Sindicato, Sérgio Nobre. O grupo 3 só ofereceu 7,15% de reposição da inflação e 3% de aumento real, o que totaliza 10,4%, sem abono.

Com a greve decretada, algumas empresas começaram a procurar o Sindicato para negociar em separado. “O Sindicato está

aberto para conversar. O setor tem capacidade para chegar ao que a categoria quer. Por isto, espero que as fábricas que não querem ver a produção parada, tragam propostas”, admitiu Sérgio Nobre.

Força da mobilização

O presidente do Sindicato voltou a afirmar que a mobilização dos metalúrgicos do ABC foi responsável por conquistar o melhor

índice de aumento real entre todas as campanhas salariais. “Os nossos acordos são os melhores do País até agora”, afirmou.

Ele considerou um avanço significativo o fato de não haver teto de aplicação do reajuste na Fundação, setor que concordou em continuar as negociações sobre o programa de formação. Outro ponto destacado na assembléia foi a mudança da data-base para setembro nos grupos 8, neste ano e 2, em 2009, uma antiga reivindicação.

Este é o acordo com o grupo 2 (Máquinas e eletroeletrônicos)

- 10,8% de reajuste, sendo 3% de aumento real e mais 7,56% referentes à inflação de julho do ano passado a agosto deste ano.

- Os salários serão reajustados até o teto de R\$ 4.270,00. Aos salários superiores será incorporada parcela fixa de R\$ 461,16.

- Para aplicação do

teto prevalecem as melhores condições negociadas em cada empresa.

- **Os pisos passam para:**

- De R\$ 641,52 para R\$ 718,50 (12% de reajuste) nas fábricas com até 50 trabalhadores.

- De R\$ 686,67 para R\$ 762,20 (11% de reajuste) nas fábricas de 50 a 500

trabalhadores.

- De R\$ 758,00 para R\$ 839,86 (10,8% de reajuste) nas fábricas com mais de 500 trabalhadores.

- A data-base muda para 1º de setembro a partir de 2009.

- As cláusulas sociais já estavam renovadas desde o ano passado.

Proposta aprovada no setor de Fundação

- 10,5% de reajuste, sendo 7,15% referentes à inflação e mais 3,13% de aumento real. Não há teto.

- **Os pisos tiveram 11,01% de reajuste e**

passam para:

- De R\$ 686,00 para R\$ 761,70 (11,01% de reajuste) para fábricas com até 350 trabalhadores.

- De R\$ 823,00 para R\$ 913,53 para fábricas

com mais de 350.

- Nesta semana prosseguem as negociações sobre o Programa de Formação.

- As cláusulas sociais já estavam renovadas.

Grupo 10 será o próximo

A Federação Estadual dos Metalúrgicos da CUT (FEM-CUT) entregou pauta em separado ao grupo 10 para renovação das cláusulas econômicas e sociais.

Uma das lutas será a manutenção da cláusula que garante estabilidade aos trabalhadores

acidentados e portadores de doenças ocupacionais, ameaçada todo ano pelo setor. Além disso, a FEM-CUT quer centrar fogo na mudança da data-base para setembro, como ocorreu com os grupos 2 e 8 nesta campanha salarial. A data base do G.10 é 1º de novembro.

Fazem parte do grupo 10 as empresas de equipamentos médicos e hospitalares, estampearias, funilarias e móveis de metal, lâmpadas e aparelhos de iluminação, mecânicas, tratamento de superfícies, reparação de veículos, material bélico e rolas metálicas.



Trabalhadores na Asbrasil pararam pela segunda vez em uma semana



Pessoal na Resil e Terbraz se uniu para exigir uma proposta melhor do grupo 3



Protestos do companheiros na Delga, que cruzaram os braços por duas horas



Companheira do turno da manhã na Rassini desligou as máquinas e voltou para casa

Mobilização da categoria não pára

Os metalúrgicos nas fábricas de autopeças prosseguiram com a mobilização na sexta-feira, num esforço conjunto para pressionar o setor a apresentar uma proposta para a assembléia.

Em São Bernardo, os companheiros e companheiras na Asbrasil cruzaram os braços por duas horas, enquanto o pessoal do turno da manhã na Rassini foi pra casa. Foi a segun-

da parada do pessoal nestas fábricas em uma semana. Os protestos por um bom acordo reuniram os metalúrgicos na Terbraz e na Resil, em Diadema. Na mesma cidade, os companheiros

na Delga pararam por duas horas.

Já em Ribeirão Pires, os trabalhadores na Mardel mandaram o recado e prometeram continuar hoje com a mobilização.